

POEMA DEDICADO A MARIA LUÍZA

Eu te quero a ti sempre e somente,
Eu que compreendi beleza das prostitutas e dos portos,
Que sofri a violência da solidão no meio das multidões das
[grandes ruas,
Que vi as paisagens do céu erguidas sobre a noite do mais
[alto e puro mar,
Que errei por muito tempo nos jardins deliciosos dos amores
[incertos e obscuros.

Eu te quero a ti sempre e somente.
Eu te quero a ti pura e tranqüila
Preciosa entre todas as mulheres
Que como rosas, como lírios, sobre mim se debruçaram,
Entre aquelas que em noites de tormenta em mim se consolaram
E aquelas que de mim se aperceberam
Ao doce esmaecer das tardes luminosas.
Eu te quero a ti pura e tranqüila.

Nos espelhos da memória refletida
Pelas horas do meu tempo transpareces
E o sol do meu deserto te ilumina
E a noite do meu sono te adormece.
Eu te pressinto no silêncio das verdades que ignoro,
No silêncio e no delírio dos desejos impossíveis:
Através de um céu sem nuvens, do céu que é um prisma azul
Eu te revelarei a cor da tempestade
E a refração serena do meu mais íntimo segredo. . .

Em horizontes de ouro e de basalto
Indicarei o teu caminho
Entre flores de luar. . .

Farei uma lenda sobre teus cabelos. . .

Eu te quero, e te quero. . .
E mais, e sempre e somente.